



Governança climática em perspectiva: reflexões a partir da obra “Das Negociações do Clima ao Clima das Negociações”

Climate governance in perspective: reflections based on the book “Das Negociações do Clima ao Clima das Negociações”

Gobernanza climática en perspectiva: reflexiones basadas en el trabajo “Das Negociações do Clima ao Clima das Negociações”

Mariana Ferreira Torres¹

Recebido em: 21 de outubro de 2025
Aceito em: 27 de outubro de 2025

RESUMO

Nesta resenha sobre o livro “Das Negociações do Clima ao Clima das Negociações: a governança ambiental de Quioto a Paris”, da autora Mariana Balau Silveira, publicado em 2023, é feita uma reflexão sobre a relevância da obra para os estudos das negociações climáticas no âmbito das Conferências das Partes (COPs) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (CQNUMC). As Conferências analisadas pela autora são a COP 3, a COP 15 e a COP 21, realizadas em 1997, 2009 e 2015, respectivamente, e um dos principais aspectos da obra é a ênfase dada ao papel das presidências dos países sedes nos processos de negociação.

Palavras-chave: Governança ambiental global; negociações internacionais; presidência; liderança; Conferências das Partes.

ABSTRACT

This review of the book “Das Negociações do Clima ao Clima das Negociações: a governança ambiental de Quioto a Paris”, by Mariana Balau Silveira, published in 2023, reflects on the relevance of the work to the study of climate negotiations within the Conferences of the Parties (COPs) of the United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC). The Conferences analyzed by the author are COP 3, COP 15, and COP 21, held in 1997, 2009, and 2015, respectively, and one of the main aspects of the work is the emphasis given to the role of the presidencies of the host countries in the negotiation processes.

Key-words: Global environmental governance; international negotiations; presidency; leadership; Conference of the Parties

RESUMEN

Esta reseña del libro “Das Negociações do Clima ao Clima das Negociações: a governança ambiental de Quioto a Paris”, de Mariana Balau Silveira, publicado en 2023, reflexiona sobre la relevancia de la obra para el estudio de las negociaciones climáticas en el marco

¹ Doutoranda em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestre e Bacharel em Relações Internacionais. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1864-3344>. Contato: marianaftorres22@gmail.com.

de las Conferencias de las Partes (COP) de la Convención Marco de las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático (CMNUCC). Las conferencias analizadas por la autora son la COP 3, la COP 15 y la COP 21, celebradas en 1997, 2009 y 2015, respectivamente, y uno de los aspectos principales del trabajo es el énfasis que se otorga al papel de las presidencias de los países anfitriones en los procesos de negociación.

Palabras-clave: *Gobernanza ambiental global; negociaciones internacionales; presidencia; liderazgo; Conferencia de las Partes.*

A obra *Das Negociações do Clima ao Clima das Negociações: a governança ambiental de Quioto a Paris* é fruto da tese de doutorado da autora Mariana Balau Silveira, defendida em 2019 na PUC Minas. Publicada pela Editora Dialética, em 2023, e indicada ao Prêmio Jabuti Acadêmico, em 2024, a obra se apresenta como uma contribuição relevante para o estudo das negociações climáticas internacionais, especialmente no contexto da evolução da governança climática entre as negociações do Protocolo de Quioto (1997) e do Acordo de Paris (2015). O objetivo da autora é analisar as negociações de três Conferências das Partes a partir da atuação de suas presidências, a fim de identificar sua relevância e capacidade para exercer a liderança nas negociações. Deste modo, reflete sobre a COP 3 (Quioto, 1997), da COP 15 (Copenhague, 2009) e da COP 21 (Paris, 2015).

A obra se estrutura em cinco capítulos, sendo o primeiro a introdução e o último a conclusão. No segundo capítulo, a autora discute a crise ambiental atual e as estratégias institucionais para solucioná-la, dando ênfase à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC). Ainda neste capítulo, a autora discute o Regime Internacional sobre a Mudança do Clima (RIMC) e considera sua estrutura institucional como um “complexo de regime”, o que é determinante para a atuação das presidências das COPs. No terceiro capítulo, a autora se dedica a apresentar e discutir os conceitos que compõem o modelo

analítico da pesquisa. Ela aborda o Institucionalismo Neoliberal nas Relações Internacionais e também a estrutura das negociações internacionais. No quarto capítulo, Silveira desenvolve a análise das três COPs, que são consideradas por ela como relevantes no processo das negociações globais da mudança do clima. É neste capítulo que reside a principal contribuição da obra.

O livro apresenta diversas contribuições significativas. Em primeiro lugar, há uma originalidade na temática. Ao concentrar-se na presidência das COPs como um ator estratégico dentro das negociações, Silveira preenche uma lacuna na literatura da área, que normalmente enfatiza análises sobre blocos de países, metas de emissões ou aspectos econômicos dos acordos. Em segundo lugar, ao articular variáveis como liderança, transparência e capacidade de gestão, a autora demonstra rigor analítico e metodológico. Neste sentido, convém enfatizar que a autora entende que a presidência da COP teria o potencial de exercer liderança formal ou informal e influenciar elementos relacionados à organização dos processos da negociação. Silveira conclui que o resultado de uma COP dependeria de cinco fatores: (1) o papel das superpotências sistêmicas; (2) a transparência nas negociações; (3) a elaboração e condução da agenda de negociação; (4) a capacidade das partes de identificar possibilidades de acordo; e (5) a comunicação entre as múltiplas arenas que compõem o complexo de regime sobre a mudança do clima.

A relevância da obra torna-se ainda mais evidente quando analisada à luz do contexto atual, isto porque o Brasil e a comunidade internacional se preparam para a realização da COP 30. Esta Conferência ocorre em um momento de reavaliação do regime climático, uma vez que a insuficiência das metas de redução de emissões, a necessidade de operacionalizar fundos de adaptação e financiamento, e a crescente presença de atores não estatais tornam o processo mais complexo e fragmentado. Assim, Silveira oferece elementos importantes para entender os desafios institucionais que ainda persistem na governança do clima. Vale ressaltar que a autora oferece lições valiosas ao evidenciar que o sucesso de uma conferência depende não apenas da qualidade dos compromissos assumidos, mas também do “clima” ou da forma como as negociações são conduzidas, presididas, das estratégias de mediação, da transparência dos processos, da condução das agendas e da credibilidade dos atores envolvidos. Todos estes aspectos podem determinar se uma conferência resultará em impasse ou avanço. Ao elucidar essas questões, a obra contribui para o entendimento de que enfrentar a mudança do clima é, antes de tudo, um exercício de diplomacia, liderança e cooperação. Deste modo, a obra apresenta uma relevância prática para além da acadêmica.

Neste sentido, a autora, ao comparar Quioto e Paris, demonstra como o regime climático evoluiu de um modelo mais rígido e juridicamente vinculante para um modelo mais flexível e baseado em compromissos voluntários, como as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs). Essa mudança, embora tenha ampliado a adesão internacional, também acabou por diminuir a força coercitiva dos acordos, sendo esta uma ambiguidade que a COP 30 precisará enfrentar. A análise desen-

volvida pela autora ajuda a compreender que esse movimento não foi apenas técnico, mas também político e diplomático.

Em síntese, *Das Negociações do Clima ao Clima das Negociações: a governança ambiental de Quioto a Paris* é uma obra de grande valor para pesquisadores e profissionais das Relações Internacionais e interessados em política ambiental internacional, pois incorpora uma densidade teórica a partir do Institucionalismo Neoliberal e da concepção de complexo de regimes a uma análise empírica detalhada dos mecanismos institucionais da governança climática. Sua principal inovação analítica está na ênfase conferida ao papel da presidência das COPs, compreendida não apenas como função administrativa, mas como um ator-chave no processo de mediação, negociação e construção de consenso entre os Estados e outros atores envolvidos. Dessa forma, ao elucidar o papel estratégico da presidência das COPs e ao analisar com profundidade os desafios e avanços da governança climática de Quioto a Paris, a autora oferece uma lente crítica e interpretativa que revela o peso dos bastidores diplomáticos, das regras procedimentais e da habilidade de mediação no êxito ou fracasso das conferências. Assim, Silveira entrega um estudo crítico, claro e altamente relevante para compreender os dilemas do enfrentamento global da mudança do clima, evidenciando que o “clima das negociações”, ou seja, o contexto político, institucional e simbólico no qual as conferências ocorrem, influencia para o seu sucesso tanto quanto o conteúdo técnico dos acordos.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA, Mariana Balau. *Das Negociações do Clima ao Clima das Negociações: a governança ambiental de Quioto a Paris*. São Paulo: Editora Dialética, 2023, 216 p. ISBN 978-65-270-0529-2.